

Sexta-feira da II semana do Tempo Ordinário
Homilia para os Dias de Espiritualidade da Família Salesiana
“Aprendamos a ser família”
Roma, 20 de janeiro de 2017

Caríssimos irmãos e irmãs,

neste encontro anual dos dias de espiritualidade salesiana estamos aprofundando a realidade da família e o nosso empenho em favor dela, assim como nos é recomendado na estreia do Reitor-Mor para 2017. Nesta Eucaristia, desejamos agradecer a Deus pelo dom da nossa família e invocá-lo para as suas múltiplas necessidades. A família é um recurso insubstituível da sociedade e da Igreja; muitas vezes, porém, apresenta-se frágil e, por isso, precisa de ajuda, especialmente da ajuda de Deus a quem agora recorreremos com confiança.

1. A primeira leitura, tirada da carta aos Hebreus, fala-nos da nova aliança entre Deus e o seu povo. É o Senhor Jesus quem dá início à nova aliança no seu sangue, ou seja, no dom de si e da sua vida. Por isso, não temos mais necessidade de uma lei escrita em tábuas de pedra; Deus mesmo imprimirá as suas leis na nossa mente e no nosso coração. Não teremos mais necessidade que alguém nos instrua, porque todos nós conheceremos a Deus, do mais pequeno ao maior. Diz o Senhor: “Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo”.

A família funda-se e constitui-se como aliança, ou seja, como reciprocidade de relações. A aliança familiar requer intercâmbio de dons e de esforços. Na família, justamente pela proximidade entre os seus membros, somos postos na condição de superar o distanciamento e a indiferença, e instaurar relações autênticas. A família torna-se então a casa do amor, ou seja, o lugar onde se aprende a amar, onde o amor é preservado e onde cresce o amor. Por isso, é importante colocarmos na lógica do que eu dou à família, mais do que na lógica do que eu pretendo receber. É a lógica do amor doado e recebido.

Na família, encontram-se as gerações: os avós, os pais, os filhos, os irmãos e as irmãs. Uns aprendem dos outros, a vida vai nos construindo; por isso, a família também é casa da vida, ou seja, o lugar onde se aprende a viver e onde a vida se enriquece. Na vida de família, às vezes, devido aos muitos empenhos, corremos o risco de não nos encontrarmos. Se não há encontro, não se caminha e se não se caminha não há crescimento: a vida arrisca-se a apagar-se e enfraquecer-se. A família torna-se generativa, quando a vida é transmitida.

Hoje, a família precisa renovar-se. A família deve ser uma aliança nova. As relações formais ou baseadas exclusivamente em regras, as relações frenéticas ou superficiais precisam ser superadas com a linguagem do coração. Assim diz Deus ao seu povo: “Eis que falarei ao seu coração”. Também para a família, a linguagem do coração, os sentimentos comunicados, os afetos compartilhados são a sua novidade e frescor. A família precisa descobrir os gestos, os sinais, as expressões da ternura, que é o amor demonstrado.

2. O Evangelho, depois, fala-nos do chamado de Jesus aos primeiros discípulos. Ele subiu ao monte, chamou a si os que queria e eles foram com ele. Constituiu doze deles, aos quais chamou apóstolos, para que estivessem com ele e pudesse enviá-los a pregar com o poder de expulsar os demônios. Estar com Jesus e partir em nome de Jesus.

A família cristã também tem uma vocação: a vocação de ser comunidade de discípulos. Se os seus membros aprendem a estar com Jesus, compartilharão o mesmo caminho de discípulos;

será mais fácil manter a unidade e a concórdia na família. A companhia de Jesus ajuda-nos a escutar a palavra do seu Evangelho, a perguntar-nos ao mesmo tempo como viver e reforçar a nossa fé, compartilhar a oração, viver generosamente a caridade.

A família cristã tem ainda uma missão: a missão de ser comunidade de apóstolos de Jesus. A família deve sentir-se enviada entre as outras famílias para testemunhar o Evangelho. Ser sinal visível de que mesmo nas fragilidades pode existir compreensão e perdão; ser sinal crível de que a fé cristã torna a vida alegre e serena também nas provas e nos cansaços; ser sinal fecundo que gera e dá vida.

Na família cristã, se cresce ao mesmo tempo como discípulos e apóstolos. Não é possível ser apóstolos audazes, se na família não nos ajudarmos a ser discípulos autênticos; como também não seremos verdadeiros discípulos se na família não formos apóstolos abertos, oferecendo oferecer um testemunho evangélico.

3. Olhemos para Dom Bosco e a sua família: o pai, Francisco, que deixou Joãozinho quando tinha dois anos; Mãe Margarida, que educou e permaneceu dez anos com ele no Oratório de Valdocco; a avó, com a sua sabedoria de vida e de fé; os irmãos Antonio e José. Da sua família, aprendeu a necessidade que os jovens têm de uma família que os acompanhe no seu desenvolvimento.

Olhemos para a família de Nazaré: Jesus, Maria e José. Nela contemplamos o esplendor do verdadeiro amor. Sagrada Família de Nazaré, torna também as nossas famílias lugares de comunhão e cenáculos de oração, escolas autênticas de Evangelho e pequenas Igrejas domésticas. Nunca mais haja em nossas famílias episódios de violência, de fechamento e de divisão. Jesus, Maria e José, ouvi-nos e acolhei a nossa súplica. Amém.